



UNIÃO
ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor — José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense



FIGUEIRENSE

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — Manoel Henriques

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

A situação

Apreciando a situação politica, considerámos no nosso ultimo artigo a hipotese d'uma restauração monarchica, e, fundados na observação dos factos, feita refletidamente e sem paixão, concluimos que nunca, como hoje, o regimen correu maiores perigos.

Qualquer pessoa, que coloque o espirito acima das paixões que trazem esta sociedade profundamente desorientada, ha de por força ser levado á conclusão de que a «Republica», de modo nenhum, pode viver na situação falsa em que se encontra.

Pelos seus actos, mais do que condenaveis, o governo isolou-se completamente das forças republicanas, que hoje já não têm illusões sobre os seus propositos, para se entregar nas mãos dos monarchicos, que são, de facto, a unica força que o aguenta.

Contra o *democratismo*, que é, sem duvida alguma, o maior partido do regimen, move uma guerra de exterminio, que tem assumido proporções d'uma verdadeira loucura.

Para o ferir de morte, tirando-lhe o prestigio e a força moral de que todos os agrupamentos politicos carecem para n'elles ingressarem e se manterem as pessoas honestas, atirou-se furiosamente contra o chefe desse partido, movendo-lhe a mais extraordinaria e aviltante campanha de calunia que jamais se tem feito n'este paiz.

Se o sr. dr. Afonso Costa fosse, de facto, autor dos actos que o governo lhe imputa, se ele, em vez de ser um politico honesto e de qualidades eminentes, como é, tivesse os defeitos que os seus implacaveis inimigos lhe atribuem; se, finalmente, lhe facultassem a mais ampla defesa — *direito sagrado que assiste a todos os acusados e que a ele obediavelmente se nega* — e dentro d'ela governo e monarchicos, que são os seus acusadores, apresentassem provas claras, ineludiveis e insofismaveis das suas acusações, o seu nome ficaria irremediavelmente perdido para a politica.

Assim, não.
Até hoje ainda se não fez uma acusação concreta, nem se apresentou uma unica prova que o possa comprometer — é com suspeições vagas e infundamentadas que se procura tirar-lhe o prestigio.

N'um paiz como este, em que o raciocinio de cada um é, em regra, substituido por aquilo que aos outros se ouve dizer, falhando n'uns a preparação para observar os factos e na maior parte o caracter para os apreciar com justiça, o processo que se tem seguido é indubitavelmente o mais propicio para em volta de um nome se crear uma atmosfera que se preste á maledicencia, á injuria, ao enxovalho, n'uma palavra, á calunia.

Quando, para destruir um partido que tem sido uma das grandes forças do regimen, o governo lançou mão de processos tão baixos e fundamentalmente condenaveis, não atendeu a que de tal modo dava aos realistas alento para tentarem um golpe decisivo contra a Republica, contra cuja vida conspiram permanentemente.

Não teve tambem a elementar previsão da impossibilidade de os integrar no regimen, que eles odeiam acima de tudo, e deixou-se cegamente dominar pela extravagante loucura de arranjar clientela, á custa do desprestigio de homens que a opinião publica justamente aprecia e calorosamente defende.

Como o partido evolucionista, dentro da *união sagrada*, participou com lealdade e isenção das responsabilidades do poder, provando com isso o seu grande patriotismo, contra o seu chefe — o grande homem de bem e caracter de alto relevo moral, sr. dr. Antonio José d'Almeida — levantou-se tambem uma tendenciosa campanha, que visava evidentemente a ofuscar o brilho do seu nome, que é com toda a justiça respeitado pelas pessoas de boa consciencia.

Para contra si se levantarem os clamores das mães portuguezas, que choram com saudade os entes queridos que se sacrificaram em serviço da Patria, pretendeu se mostrar que fôra ele o causador dos desastres das nossas armas em Africa e que á sua vontade, e até incompetencia, foram sacrificadas tantas vidas que lá ficaram!

De tal modo, atirando-se ás cegas para esta perigosa aventura em que estamos vivendo, o governo creou uma situação irreductivel com os partidos que aqueles homens supertormente dirigem e nos quaes devia ter procurado apoio para se manter e

poder viver.

Postas, porém, as coisas no pé em que por sua iniciativa as colocou, as unicas forças republicanas com que pode contar para o ajudarem a levar a porto de salvamento esta *barcaça*, que mete agua por todos os lados, são o *unionismo* e o *centrismo*.

Ainda mesmo que estes agrupamentos o apoiassem com firmeza e desinteresse, eles representam na vida politica da nação uma parte tão insignificante e diminuta que o seu auxilio não podia salvá-lo do naufragio, que está eminente.

Mas succede que o sr. Brito Camacho, que foi o principal agente d'este estado de coisas, porque sem ele não seria possível o movimento revolucionario, sentindo o perigo de ser empolgado por esta situação, já começou a jogar os seus *costumados botes*, que necessariamente hão de contribuir para abreviar a atribulada existencia do governo.

O *centrismo* é um partido amorfo, sem raizes que lhe dêem vida; é uma planta de estufa, condenada a morrer á nascença nas bruscas flutuações da nossa politica.

Foi uma *poetica* invenção do sr. dr. Egas Moniz, constituindo a sonhada *ponte de passagem* para os monarchicos ingressarem na Republica, engrossando as fileiras d'esse famoso agrupamento.

Mas, não obstante as arias constantemente entoadas em sua honra, eles não se resolvem a pôr pé na ponte, receosos uns que ela, cedendo ao peso das suas ambições, os sepulte no abismo, sobre que foi lançada, e a grande maioria porque persiste em se manter em guerra aberta contra o regimen, que, sejam quaes forem as circunstancias, não deixarão de combater.

E' este o resultado da incompetencia politica do governo e da insensatez com que se entregou nas mãos dos monarchicos, que, diga-se o que se disser, são os *verdadeiros senhores da situação*.

Para ainda se poder evitar o grande desastre d'uma restauração monarchica, que lançará o paiz n'uma desordem sem fim, apenas vemos tres caminhos.

Reconhecendo a profunda e invencivel incompatibilidade que o separa da opinião republicana, o governo, se não o dominassem inconcebiveis ambições, cederia o lugar a quem podesse contar

com o apoio d'essa opinião.

Como, porém, está agarrado ao poder *com unhas e dentes*, só n'uma batalha legal perante as urnas o paiz poderia indicar-lhe a porta da rua. Mas, para que as eleições fossem a expressão insofismavel da vontade nacional, era indispensavel que desde já se garantisse a todos os partidos o direito de fazerem ampla propaganda dos seus principios, pondo-se em contacto com a grande massa de eleitores.

Com relação ao partido democratico, em especial, era necessario que se povessem imediatamente em liberdade os prisioneiros politicos, a começar pelo seu chefe, que se abrissem os seus centros e a sua imprensa podesse circular livremente, que, em fim, lhe fosse facultado fazer por todo o paiz a mais intensa defesa dos seus homens caluniosamente atacados, levando ao mesmo tempo ao espirito de todos a compreensão nitida dos criminosos intuitos dos acusadores.

Eleições realizadas dentro do actual estado de coisas, não respeitando sequer as apparencias, são uma burla impropria deste regimen.

Parece-nos que o governo não está disposto a despertar do prolongado sono em que vem vivendo desde dezembro, persistindo, pelo contrario, na sua cegueira de não querer ver as coisas como elas são e mantendo obstinadamente esta politica de odios, que ao paiz pode causar perdas irreparaveis.

Reconhecida que seja a impossibilidade de os verdadeiros republicanos se defenderem n'uma batalha legal, só uma revolução podera salvar a Republica de cair nas mãos dos monarchicos, que, minando sem descanço os seus ali-cerces, têm este edificio, que custou tantos anos de sacrificios e de luctas, prestes a desmoronar se.

Pelas consequencias que podem resultar d'um movimento revolucionario, que uma vez começado ninguem sabe até onde irá, não somos partidario d'esse meio extremo. Mas, n'um momento angustioso como aquele que atravessamos, um tal meio pode ser considerado como uma medida de legitima defesa.
Miguel Alexandre Alves Correia

Ecos & Noticias

O medo!

Mais dois acerrimos defensores da Republica foram reduzidos ao silencio. Agora coube a vez á «Resistencia» de Coimbra e ao «Torrejano», de Torres Novas. Os monarchicos que se apoderaram da situação, estão manobrando em todo o paiz perseguindo e vexando os republicanos. E' fátar.

Semeando

Os homensinhos iniciaram já a sua sementeira, cuja colheita promete ser abundante e remuneradora. Já lá vae a Mizericórdia e a Confraria de Beneficencia confirmando-se assim os boatos que ha dias circulavam com grande insistencia. Segundo nos informam outras sementes foram lançadas á terra que em breve germinarão. E' semear, meninos, que a colheita não se fará esperar. Não desanimem pois!

Caso unico

Hoje como sempre, os estabelecimentos e repartições publicas, regulam as suas entradas e saídas pela hora oficial. Porém, na escola central desta vila, o caso muda de figura. Como no 1.º deste mez, os relógios foram adelantados 60 minutos, o regente, sr. Constantino d'Araujo Lacerda, oficiou aos professores comunicando-lhes que em virtude de tal adelantamento, os exercicios escolares começariam uma hora depois da hora oficial. Pelos regulamentos em vigor a entrada é ás 8,30, mas como o regente não quer saber de regulamentos a entrada passou a ser ás 9 e meia horas. Querem no melhor?

Sempre calunhando

Os inimigos do Partido Democratico não podendo conseguir elementos para comprovar as acusações infundadas que lançaram contra este partido, servem-se de todos os *trucs* para verem se o podem aniquilar. Ultimamente vieram dizer na imprensa que o sr. dr. José d'Abreu, tinha abandonado a politica e que estava desligado dos democraticos e arranjaram nma carta falsa em que se pretende comprometer este senhor e o sr. dr. Germano Martins. E' claro que as infamias foram logo desfeitas mas os patifes como não tem vergonha continuam no seu papel de caluniadores. Pode a malandragem estar socegada que não é com processos destes que o Partido Democratico se destroz; não, ele cada vez está mais forte e unido.

Alerta, republicanos!

Na ultima semana, os monarchicos trocaram impressões com o sr. Sidonio Paes sobre o proximo acto eleitoral, garantindo-lhe aqueles a sua eleição para a presidencia da Republica, uma vez que ele lhes garantisse tambem as maiorias nas constituintes, parecendo que o caso ficou mais ou menos assente. O sr. Sidonio que aspira a ser o presidente de direito da Republica, embora com isso arraste a patria para

Bertelím S. da Silva

Afim de se incorporar no regimento de infantaria n.º 15 para que foi apurado, seguiu no preterito domingo para Tomar o nosso simpatico amigo e colaborador Bertelím Simões da Silva, desta vila.

Bertelím da Silva, que é um acerrimo defensor da nossa participação na guerra, quiz que a junta de inspecção o julgasse apto para o serviço militar para assim poder prestar o seu concurso junto d'aqueles que nos campos da batalha estão lutando pela liberdade e pelo direito.

Portuguezes desta tempera merecem o respeito de todos. Que seja feliz e aqui lhe deixamos registado o abraço de despedida.

ANIVERSARIOS

No dia 27 do mez findo, completou mais um ano de idade, a menina Elisa, filha estremenida do nosso amigo, sr. João Luiz Junior, conceituado comerciante na nossa praça. A simpatica creança e a seus estremosos paes os nossos parabens.

No dia 5 do corrente mez tambem passou o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos, proprietario, desta vila, que comemorando esse dia, ofereceu aos numerosos amigos, um delicado copo d'agua.

Receba por tal motivo as nossas felicitações.

Noticias pessoases

De passagem para a Moita, esteve nesta redacção o nosso assinante, sr. Antonio Marques dos Santos, comerciante em Louza de Cima.

Acompanhado de sua esposa esteve em Aldeia Fundeira, o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Martins, comerciante em Areias.

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo, sr. Augusto Barata Siqueira, do Carregal Cimeiro, que vinha acompanhado por seus paes, esposa e irmãs.

De passagem para Ancião, onde foi conferenciar com o seu colega, esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues, administrador do concelho de Pedrogam Grande.

Cumprimentamos ontem nesta vila o nosso presado amigo e correligionario, sr. Antonio Manso, de Arega, que vinha acompanhado do seu e nosso amigo João Augusto Teixeira.

Esteve nesta vila na preterita semana tendo nos apresentado os seus cumprimentos que muito agradecemos, o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Maria Alves, comerciante no Avelar.

Estiveram na nossa redacção os nossos estimados amigos, srs. João Vinhas, Joaquim Rodrigues Vinhas e Manoel Vinhas, da Povoia; Manoel Gonçalves, do Casalinho de Arega e Manoel Angelo, do Fontão Fundeiro.

De Lisboa, onde foi fazer compras para o seu comercio, regressou o nosso amigo, sr. Demétrio José Alfaca, desta vila.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Mario Nunes Gama, solteiro, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Deolinda Nunes de Carvalho, moradora que foi em Vila Facaia, e em que é inventariante Julio Gama, viuvo, morador em Vila Facaia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 26 de fevereiro de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão ajudante,
João Dias Manso

Carroça e arreios

Vende João Vinhas - Povoia - Campelo.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os interessados José da Silva, solteiro, maior, Manoel da Silva, solteiro, maior, Albano da Silva, menor pubere, e José Alves Diniz e mulher Henriqueta Alves Diniz, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua avo, mãe e sogra Maria Rosa, que foi moradora no logar do Souto do Vale, freguesia de Castanheira de Pera, e em que é inventariante Agostinho Alves, viuvo, morador no mesmo logar do Souto do Vale, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 26 de fevereiro de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elysio de Lima

O escrivão ajudante,
João Dias Manso

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando o interessado Cesar Simões Cascas, casado, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae João Simões Cascas, casado, que foi morador em Campelo, e em que é inventariante Josefina Maria do Carmo, viuva, tambem moradora em Campelo, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 4 de março de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,
Alfredo Simões Pimenta

Raia seca nova de primeira qualidade

Vende: Carlos Liborio - Figueiró dos Vinhos.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93 - Tel-fone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte) LISBOA

Empas para ervilhas, madeira para parreiras e barrotes para telhado, tudo de castanho. Vende: João dos Santos Abreu, Quinta das Lameiras - Figueiró dos Vinhos.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 - LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alianças e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Es confundir a loja subindo a rua - Telephone 3676

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500:000\$00 escudos

(500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra catdras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo maritimo, cearas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletas.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

ARMANDO NEVES

CONSTRUCTOR DE INSTRUMENTOS DE CORDA

46, Rua Adelino Veiga, 48 - COIMBRA

Enorme sortido de cordas nacionaes e inglezas.

Grande deposito de istrumentos

PARA REVENDER GRANDE ABATIMENTO

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



É nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
6, Rua João de Deus, 44. EVORA

TYPOGRAPHIA

AUXILIAR D'ESCRITORIO

Estabelecimento fundado em 1846

Fundador, M. CAETANO DA SILVA - Sucessor, A. C. DA SILVA

COIMBRA - Praça do Comercio, 11, 1.º

Impressos

PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS,

CORPORAÇÕES ADMINISTRATIVAS, ASSOCIAÇÕES, COMERCIO, INDUSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRO DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relógios históricos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, ajuizados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concedo em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500. CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53
Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeaux, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1.800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos, em 1916, 153 CONTOS.

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRO DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem!

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin.

Solu, cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhãs de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"

Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES CASAS BANCARIAS SEGUINTES:

Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho, Braga
» Lisboa & Açores
» Portuguez & Brasileiro
» Popular & Portuguez

Credit Franco-Portugais L. e Porto
Borges & Irmão
José Henriques Toita & C.^a Lisboa
Espirito Santo Silva C.^a
Pinto & Soute Maior
J.M. Fernandes Guimarães Porto
Filial do Banco Ultramarino
» do Banco do Minho

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cercas, Cortiça, Arvorede, etc.